

(X) Graduação () Pós-Graduação

O ENSINO COMO ENSAIO: a discussão de palavras-chave

Mirandulina Maria Moreira Azevedo
UFMS
mirandulina.azevedo@ufms.br

RESUMO

Com o objetivo de revisar e repensar a abordagem das disciplinas de teoria e história da arquitetura e urbanismo foi proposto o projeto de ensino PEG “palavras-chave para pensar arquitetura: antologia para debate”. Escolheu-se a categoria projeto de ensino justamente por propiciar o exercício da oralidade, o confronto direto com a dificuldade de aprendizado e a abertura para temáticas não contempladas nas ementas tradicionais da estrutura curricular dos cursos de arquitetura e urbanismo. A metodologia está baseada na análise de práticas discursivas contemporâneas, tanto as recorrentes no campo da arquitetura e do urbanismo quanto aquelas que estão presentes no campo do debate da arte e da sociedade de maneira mais ampla. A estrutura de análise utilizada é organizada sob a forma de palavras-chave, ordenadas em grupos de afinidade semântica, sempre considerando as inflexões que as referidas palavras sofrem ao longo do tempo de modo a examinar a sua relação e dinâmica atual. A programação é composta por aulas quinzenais, algumas com a participação de convidados de outras IES. O projeto já desenvolveu mais da metade dos conteúdos, que será apresentado sobre a forma de resultados.

Palavras-chave: Práticas discursivas; debate; arquitetura; cidade.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de ensino Palavras-chave teve como motivação principal a necessidade de investigar novas possibilidades para o ensino das disciplinas de campo da teoria e história da arquitetura e urbanismo. Tendo como objetivo geral “ Ampliar, favorecer e qualificar o processo de leitura acerca da arquitetura seja revisitando temas conhecidos da historiografia seja introduzindo temas e dinâmicas interdisciplinares. O curso é pensado por uma professora do curso de Arquitetura e Urbanismo, as palavras-chaves, contudo, são de interesse mais amplo, buscando aproximação com outros cursos, em especial, com o curso de pedagogia (a exemplo da experiência da disciplina “Arte e Educação” desenvolvida no segundo semestre de 2021) ”.

Não se trata de refutar o *corpus* de conhecimento disciplinar construído ao longo do tempo. Mas de introduzir nesse campo questões referentes ao mundo atual que via de regra estão apartadas das práticas discursivas próprias do campo disciplinar de história da arquitetura e urbanismo. Em nosso objetivo específico consideramos “Contribuir para a valorização do pensamento sobre arquitetura e da arquitetura, este último compreendido como discurso de seu próprio corpo de conhecimento, bem como contribuir para a compreensão da arquitetura como

instrumento de crítica. Trabalhar conceitos em arquitetura e urbanismo de forma transversal, reunindo alunos de diferentes semestres. Estabelecer diálogo com temas contemporâneos abrindo condições para a participação do debate, criando uma antologia para o debate a partir da seleção de palavras-chave”.

A metodologia consiste em “selecionar textos sobre, ou de arquitetura, tendo como critério palavras-chaves que tenham sido fundamentais para a discussão da disciplina História da Arquitetura e Urbanismo de uma parte, e de outra parte, incluir termos que estão na ordem do dia no debate da Ciências humanas. Por meio de aula expositiva rever o contexto de discussão (no mínimo dois autores), e retomá-los para discuti-los em sala de aula (presencial ou online) com a participação de professores convidados (internos e externos a UFMS) visando fornecer referências para formação de hábitos de leitura nos alunos do curso de arquitetura e urbanismo e alunos de outros cursos. O aluno deve selecionar tópico de sua preferência e ao final do projeto, produzirá comentário por escrito do registro do aprendizado.

2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A natureza do projeto é ensaística, pretende abrir possibilidades e questionamentos na perspectiva de avançar determinados temas ou relacioná-los a outros pontos de vista. Nesse sentido desenvolvemos o projeto do seguinte modo. Em primeiro lugar, abrimos o curso com a apresentação do problema: justificativa da necessidade de critérios de escolha para leitura; a palavra-chave e o entendimento da realidade. Em um segundo momento, tivemos um encontro para relatos das experiências dos alunos: textos lidos, hábitos de leitura, dificuldades, expectativas. A partir dessa fase introdutória estabelecemos a sequência de encontros com preparação de aula anterior ao encontro quinzenal.

Começamos com o primeiro grupo de palavras-chaves: Artes, Imagem, Expressão, Desenho. São termos que a partir do renascimento assumiram uma importância estratégica no processo de expansão da modernidade e que presentemente são desdobrados e atingem as massas que pelos processos atuais de reprodutibilidade técnica têm acesso a imagens de toda ordem.

O grupo de palavras-chave: “Ambiente, Ambiental, Conservação, Patrimônio, Sustentabilidade” foi tratado no sentido de destacar a noção de Conservação como ideia básica a partir da qual se articula natureza e espaço construído, procurando analisar as várias camadas que se superpõem em torno do discurso midiático do termo ‘ambiental’. O grupo de palavras-chave: “Modernidade, Moderno, Civilização, Heterotopia, Projeto, Utopia” foi tratado pelo professor convidado Prof. Dr.Kleverton Bacelar (UFBA) que relacionou a questão da

‘colonização’ da vida versus a noção de projeto e concluiu sua apresentação ressaltando a problemática do ‘projeto inacabado’ de Jürgen Habermas. No grupo de grupo de palavras-chave: “Arquitetura, Cidade, Escrita” tivemos a participação do Prof.Dr.Tomás Moreira (IAU-USP) que discutiu o tema da cidade em letras de música. Para o grupo de palavras-chave: “Público, Privacidade, Social, Redes Sociais (on-line), Simultaneidade, Digital”, o Prof.Adalberto (UFU) introduziu da noção de ‘consciência construtiva’ como questionamento das práticas contemporâneas em torno da ideia da virtualidade. O grupo de palavras-chave: “Culturas, Cotidiano, Hábitos, *Habitus*” foi tratado por nós relacionando a contribuição de G.Bachelard acerca da noção de casa como um ser e a noção de intimidade à discussão de cultura e seus três níveis (oralidade, operatividade, cotidiano) em Michel de Certeau e articulando ainda à leitura de G.Teyssot sobre hábito e *habitus* para pensar programas de arquitetura.

3 CONCLUSÕES

As aulas, constituídas à maneira de ensaios por recortes de palavras, são o principal resultado do objetivo de revisar e repensar as narrativas recorrentes nas disciplinas de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo confrontando suas estruturas explicativas com a introdução de temáticas da sociedade contemporânea e abordagens mais atualizadas do campo das ciências sociais. O projeto já desenvolveu 50% de seu conteúdo previsto e espera-se que o material produzido nas aulas seja convertido em publicação em um novo projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à UFMS e Comissão de Pesquisa e Ensino (CPNV).

REFERÊNCIAS

ARANTES Otília B. Fiori; ARANTES, Paulo Eduardo. **Um Ponto Cego no Projeto Moderno de Jurgem Habermas**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

AZEVEDO, Mirandulina Maria Moreira. Uma nova ordem para a cidade a partir da casa: Registros em revista do Eng.Victor da Silva Freire Júnior. In: Marieta Dá Mesquita. (Org.). **Revistas de Arquitectura**: Arquivo (s) da Modernidade. Lisboa: Caleidoscópio, 2011, v. I, p. 54-77.

_____. Registros em revista: melhoramento, ciência urbanística e metrópole.

XIV Seminário de História da cidade e do urbanismo 2016. Cidade, arquitetura e urbanismo. Visões e revisões. 13 a 15 de setembro de 2016. Disponível em: http://www.iau.usp.br/shcu2016/anais/wp-content/uploads/pdfs/shcu_caderno_de_resumos.pdf

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de História. In: **Obras escolhidas Magia e Técnica Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 1991. p.222-232.

_____. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: **Obras escolhidas Magia e Técnica Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 1991. P.165-196.

DE CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano**: Morar, cozinhar. São Paulo: Vozes, 2013.

SENNET, Richard. **O Declínio do Homem Público**: As tiranias da intimidade. Rio de janeiro: Record, 2014.

_____. **Construir e Habitar**: Ética para uma cidade aberta. Rio de janeiro: Record, 2018.

TEYSSOT, George. **Da Teoria da Arquitetura**: Doze Ensaio. Lisboa: Edições 70, 2010.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.